

PORT

PERCURSO ACADÉMICO

Cursos
Formações e Estágios

AR.CO, Curso de Desenho Gráfico
E.S. António Arroio, 9º Ano/12º Ano, Área E ("Grafismo")

Formações AR.CO, Curso de Fotografia, 1º Semestre; FLAG, Curso de Design Gráfico (Adobe Illustrator e Photoshop; QuarkXPress; M. FreeHand) e Adobe Acrobat; ISEFOC, Curso de Técnicas de Publicidade e Artes Gráficas, 900h; CECO, Formação de Formadores, Nível II

Estágios Young & Rubican, Dep. Criativo; Ovo Design, Dep. Criativo

PERCURSO PROFISSIONAL

Agências
de Publicidade, Ateliers, Editoras e outros

Notiforma, Imagem e Comunicação, Art Director (Criativa, Maquetista e Arte Finalista); Planet, Cópias e Imagem, Desktop Publishing; Caixa Alta, Paginadora e Arte F.; IP Quatro, Imagem e Publicidade, Maq. e Arte F.

Freelancer de Agências de Pub., Editoras e Clientes individuais

Agências de Publicidade e Editoras Edições Camael (Editora), Paginação de revistas; Notiforma, Imagem e Publicidade, UACS (Paginação da Revista da Associação); Ganec (Pag. de Livros), Total (Pag. Catálogo interno); Criações Ilimitadas (A.Pub.) Maq. e Arte Finalista; Orpheus (A.Pub.) Maquetista.

Clientes individuais IPS, Instituto Politécnico de Setúbal (Politécnico; Livro comemorativo dos 25 anos do Instituto); Nissan (Carros; Maquete e arte final de três Dossiers); Malha Viva (Maquetes para Brindes Prigles); Nu Skin (Cliente Indiv. da marca); OndaBar (Bar; Design de logo); CiMendes e Colinas de Lisboa (Imobiliárias; Design de logos); 1001 BÉBÉS (Loja criança; Imagem Cooperativa e variados projectos); A MÓ (Restaurante; Design de logo e variados projectos); Passa por Mim (Loja; Imagem Coop. e variados projectos); DynamicConcept (Minimotos; Imagem Coop. e variados projectos); Horizont (Empresa Restaura; Imagem Cooperativa); Grupo Dié (Restaurante; Imagem Cooperativa, Design de diversos logos e variados projectos); Números, Letras & Cia. (Centro de apoio para crianças e adolescentes; Design de logo)

BeginDesign, Art Director

(Projecto de Atelier de Freelancers, que contou com diversos clientes)

Unimed; Pimenta da Gama; Caballero; Confeitaria da Ajuda; Not An Agency; Sanofi; Coudelaria Henrique Abcassis; Terra a Terra; ...

RAQUEL VASCONCELOS .969394816
e-mail a.r.vasconcelos@gmail.pt

Blog(ue)s Portfólio

The Black Portfólio
The White Portfólio

http://theblackportfolium.blogspot.com
http://thewhiteportfolium.blogspot.com

FOLIUM

à conversa com

Por R. Vasconcelos

RAQUEL VASCONCELOS

Desenhadora gráfica por natureza, esboço de alguém com onze anos de profissão.

Nasce exactamente um ano antes de o homem poder dizer que a lua que tinha sob os pés não era um sonho por cumprir.

Lisboeta, vive a maior parte da sua vida na capital, com uma breve passagem por Luanda. O mar e a areia quentes juntam-se às memórias dos tempos de infância e nunca mais a abandonam. Depois Sintra, uma vila plena de fantasia transforma-se numa enorme paixão. E a esta paixão acrescenta, quase num rompante, a escrita.

■ O que se considera realmente?

RV: Em primeiro lugar um ser humano. Com todas as nuances a que tenho direito. Depois sim, a desenhadora gráfica... Opto sempre por apresentar a imagem que vejo ao espelho, o que percorri na minha área profissional, mas admito que hoje sou mais que isso. Criativa, cronista, talvez "escrevinhadora"... Multifacetada por paixão. Com todas as rugas que contam histórias de dias que aconteceram a povoar as entrelinhas do que coloco no papel em forma de caracteres.

■ E o seu percurso académico?

RV: Foi um percurso que se iniciou aos 15 anos. Uma busca de uma profissão que fosse mais que isso. Era uma fase da vida extremamente adolescente, gráfica e experimental e completei o secundário no liceu António Arroio, um liceu deveras peculiar onde se respeitavam génios e dons distintos. Respirava-se o direito à diferença. Depois quis prosseguir num ambiente idêntico. Escolhi o Ar.Co, uma escola genuína, de sonhadores, artistas... Num verdadeiro tudo ou nada. O curso? Desenho Gráfico. Obviamente. Aliás, mais tarde voltei para iniciar Fotografia. Sou fascinada por imagem e a multitudine actual de tratamentos de um simples fotograma - um conceito que tenho, muito próprio, de ilustração digital.

■ Ainda é do tempo em que os estágios eram estágios?

RV: Dou-lhe um sim categórico. Tive acesso a um estágio na Y&R e considerei-o muito gratificante. Os computadores apenas iniciavam a sua escalada e aprendi imenso em termos humanos. Pude também

avaliar os pontos positivos e negativos de uma grande agência. Foi-me possível observar "in loco" como se concebe a publicidade que chega aos festivais e ganha prémios. Aquela que não se consome e deita fora. E que vários anos depois ainda permanece. Actualmente fala-se imenso em estágios remunerados ou não, mas pouco no facto de serem essenciais. Foram a minha segunda escola. Mas admito que hoje em dia não "leio" vontade de ensinar, nos muitos pedidos de estagiários que encontro. Penso que há necessidade de se reformular a noção de estágio, para bem de todos...



"Um dos trabalhos favoritos da designer. Imagem para um novo software."

■ Várias formações adicionais. Porquê?

RV: Na minha geração ainda não tínhamos acesso a computadores no ensino. Muito do que aprendi sobre software de design foi através de conversas entre amigos e pesquisa pessoal. E sempre gostei de formação, dos pequenos cursos que surgiam, tal como considerei importante, por exemplo, a reciclagem na Flag. Um enorme incentivo para que continuasse a manter esta atitude foi um curso exterior à minha área profissional, Formação de Formadores, que me estimulava a uma constante aprendizagem.



■ E a escrita... Ajuda a ver a vida a preto e branco ou a cores?

RV: Costumo dizer que aprecio paredes brancas numa casa para as usar como "telas", imagens "puxadas" a tons fortes porque me sinto bem a "trabalhá-las" dessa forma, e caracteres bem vincados a preto quando escrevo, para que apenas a imaginação possa matizar cada parágrafo. Gosto de colorir a vida conforme o momento, estado de espírito ou projecto que tenha em mãos. ■

PALAVRAS

crónica

Por Raquel Vasconcelos

Cruzadas

Eras um homem belo, sereno. Trinta e poucos anos e traços de rosto suaves. Vivias resguardado pela calma que o teu olhar projectava no cosmos. Tinha a certeza que delineavas a vida através da quietude oceânica desse olhar que tacteava suavemente a imensidão que é a descoberta do eu. Hoje, dez anos passados, encontro-te na mesma mesa da pastelaria que ocupavas sempre com alguma companhia nova. Observei-te discretamente e adivinhei um cintilar de aço, uma raiva muda, uma necessidade de cerrar as pálpebras e ignorar que ainda tens outro tanto de percurso à tua frente. Pequenas rugas tornaram-se nítidas. Sofres, sinto-o. Chegaste aqui e a vida traiu-te. Amaste e perdeste. Recordas a ânsia com que descobrias o horizonte, protegido pelo teu olhar. Um olhar que no passado me hipnotizava, porque tudo em ti respirava azul.

O brilho de aço assusta-me. Recusas as rugas, o espelho, as falhas humanas a que a vida te obrigou. A tua perfeição anilada fugiu-te por entre os dedos. A dúvida domina-te. Segues em frente ou quedas-te imóvel e sem fantasia? Conversas contigo silenciosamente. Monólogos a descoberto de ninguém. Monólogos invisíveis que nem eu descortinaria se não fossem as pequenas rugas na testa

"Surgem do nada, inundam-nos e arrebatam-nos, sem regras nem traduções à letra ou entendimentos palpáveis."

que te denunciam. Desenha-se-te um ar surpreso no semblante. A traição da vida deixa-te perplexo, não esperaste por ela prevenido, encontrou-te nu, sem defesa e não teve pudor em entrar por ti adentro qual fantasma do qual nem a brisa sentiste.

Sinais, rugas, espelhos, amores, trações e lágrimas. Revolves tudo em busca de um sentido, de uma resposta e as areias movediças que não soubeste pressentir, avassalam-te.

Um relâmpago, um solavanco e a vida tornar-se-ia outra. Esperas tão inutilmente que te digam de forma cifrada que caminho seguir... Esqueces o essencial... Não temos domínio sobre o imperceptível e os sinais que buscas surgem do nada, inundam-nos e arrebatam-nos, sem regras nem traduções à letra ou entendimentos palpáveis.

Adivinho-te porque ouvia as tuas reflexões - no vazio porque as tuas companheiras sorriam como se fossem máscaras de um Carnaval em Veneza - e invisível na minha adolescência continuava as palavras cruzadas, atenta. Levanto-me da minha mesa - ainda faço palavras cruzadas, imagina - aproximo-me da tua e sento-me. Sorrio e pergunto-te se te lembras da miúda a quem emprestavas a caneta.

PERCURSO ESCRITA

Cronista do Jornal "O Progresso de Gondomar"

Cronista do site Macnotícias

http://www.macnoticias.com

Blog(ue) (onde é possível ler algumas das crónicas)

A PÁGINAS TANTAS...

http://apaginasantas.blogspot.com